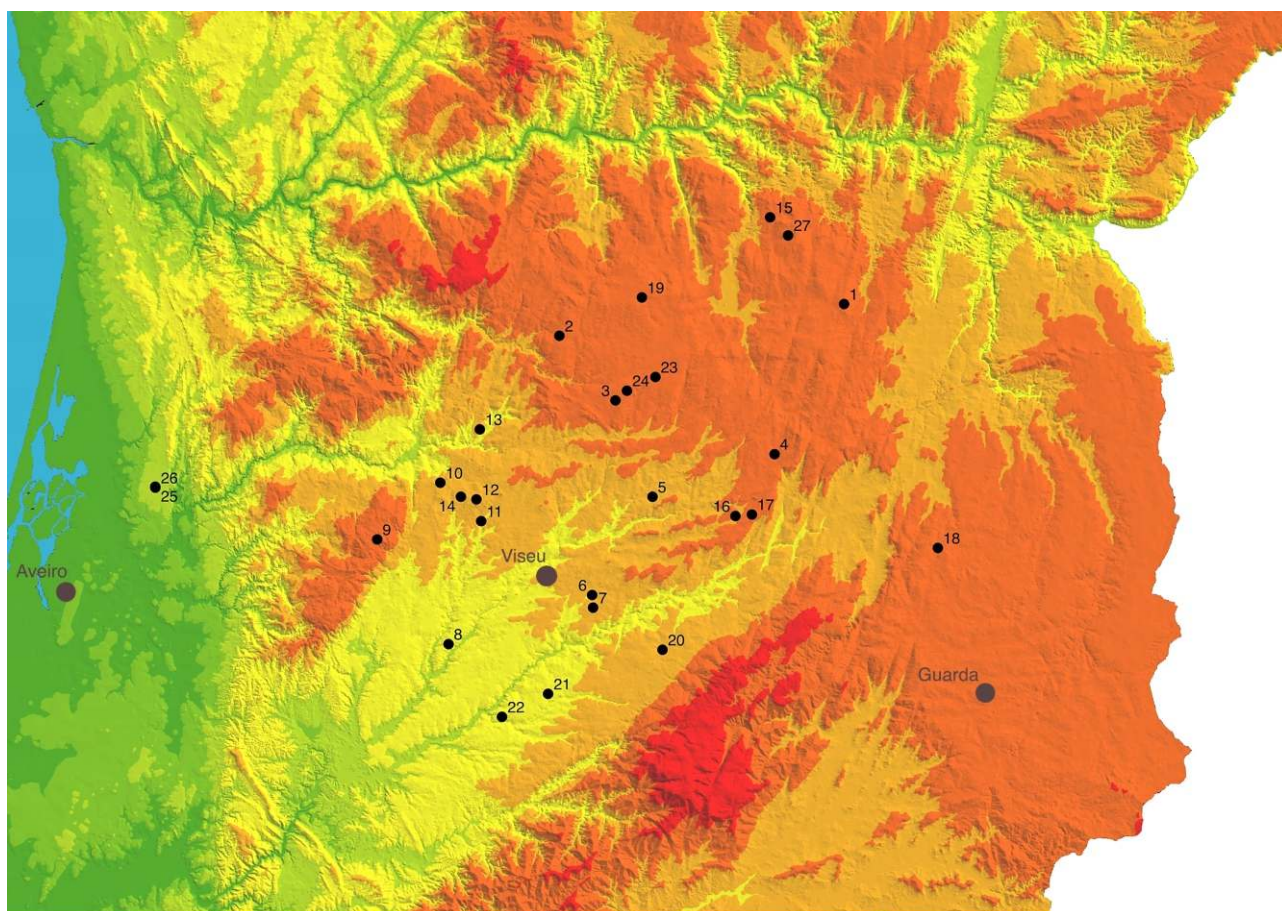


A necrópole megalítica da N.^a Sr.^a do Monte (Penedono) (1993-1995). E se fosse hoje?

Pedro Sobral de Carvalho

pedrosobraldecarvalho@eonic.pt
Eon, Indústrias Criativas, Lda

Os finais dos anos 80 e toda a década de 90 do séc. XX foram cruciais para o estudo do megalitismo da região Centro de Portugal. Para além de projetos de investigação que abrangeram vários ambientes geográficos, os então denominados Serviços Regionais de Arqueologia da Zona Centro levaram a cabo um programa designado "Valorização do Património Megalítico" com o fim de promoverem este tipo de manifestações arquitetónicas. Foram então intervencionados alguns monumentos, a maioria alvo de trabalhos anteriores: Orca da Cunha Baixa (Mangualde) (Vilaça & Cruz, 1990), Lapa do Repilau, Antela do Repilau (Viseu) (Cruz *et alii*, 1989), Orca dos Juncais e Orca de Pendilhe (Vila Nova de Paiva) (Cruz, 1993b e 2001), Orca de Corgas da Matança e Orca de Cortiço de Algodres (Fornos de Algodres) (Cruz, 1993a; Cruz, Cunha e Gomes, 1988/1989), Dólmén 1 do Carapito (Aguiar da Beira) (Cruz & Vilaça, 1990), Dólmén de Antelas (Oliveira de Frades) (Cruz, 1995) e Dólmens 1 e 2 da Lameira de Cima (Penedono) (Gomes 1996). Ainda neste período o então Instituto Português do Património Arquitetónico (IPPAR) promoveu trabalhos arqueológicos entre 1991 e 1993 na Anta da Arquinha da Moura (Tondela) (Cunha, 1993 e 1995; Silva, 1995). Em 1987 Ana Bettencourt procedeu a trabalhos de escavação e valorização do Dólmén 1 da Pedra da Moura, igualmente conhecido como Anta da Cerqueira (Sever do Vouga) (Bettencourt, 1989). Em 1989 Ana Leite da Cunha intervém na Anta do Pinheiro dos Abraços ou Dólmén de Bobadela (Oliveira do Hospital) na sequência de um programa de estudo, valorização e proteção de estações arqueológicas promovido pelo Serviço Regional de Arqueologia da Zona Centro, em colaboração com a Câmara de Oliveira do Hospital.



Monumentos megalíticos referidos no texto: 1: Dólmenes 1 e 2 da Lameira de Cima; 2: Orca de Pendilhe; 3: Orca dos Juncais; 4: Dólmen 1 do Carapito; 5: Anta do Penedo do Com; 6: Orca da Cunha Baixa; 7: Orca dos Padrões; 8: Arquinha da Moura; 9: Lapa de Meruje; 10: Dólmen de Antelas; 11: Dólmen 2 de Chão Redondo; 12: Anta da Capela dos Mouros; 13: Anta da Cerqueira; 14: Anta da Lapa do Repilau e Antela do Repilau; 15: Dólmen de Areita; 16: Orca da Matança; 17: Anta de Cortiço; 18: Anta de Pera do Moço; 19: Orca das Seixas; 20: Anta de Rio Torto; 21: Dólmen do Seixo da Beira; 22: Anta da Cavada; 23: Orca de Forles; 24: Orca do Tanque; 25: Mamoá 1 do Taco; 26: Mamoá 3 do Taco; 27: Dólmen da Sr.ª do Monte



Anta da Cunha, Mangualde, Viseu (Foto José Alfredo)



Lapa do Repilau, Viseu, Viseu (Foto Pedro S. Carvalho).



Antela do Repilau, Viseu, Viseu (Foto Pedro S. Carvalho)



Orca dos Juncals, Vila Nova de Paiva, Viseu (Foto João Pinto)



Orca de Pendilhe, Vila Nova de Paiva, Viseu (Foto José Alfredo)



Orca e Coras da Matança, Fornos de Algodres, Guarda. (Foto Vera Caetano)



Orca de Cortiço de Algôdres, Fornos de Algodres, Guarda. (Foto Vera Caetano)



Anta Pintada de Antelas, Oliveira de Frades, Viseu. (Foto Filipe Soares)



Anta Pintada de Antelas, Oliveira de Frades, Viseu. (Foto José Alfredo)



Dólmen 1 da Lameira de Cima, Penedono, Viseu. (Foto Pedro S. Carvalho)



Dólmén 2 da Lameira de Cima, Penedono, Viseu. (Foto Pedro S. Carvalho)



Dólmén da Capela da Sr.ª do Monte, Penedono, Viseu. (Foto Pedro S. Carvalho)



Anta da Arquinha da Moura, Tondela, Viseu. (Foto Pedro S. Carvalho)



Dólmén 1 da Pedra da Moura, Sever do Vouga, Aveiro. (Foto José Alfredo)



Anta do Pinhal dos Abraços, Oliveira do Hospital, Coimbra.
(Foto Pedro S. Carvalho)

Estas foram as sementes que fizeram com que várias autarquias da região pretendessem o estudo e a valorização de mais monumentos megalíticos dos seus territórios. Logo em 1997 a autarquia de Penalva do Castelo promoveu trabalhos de estudo e valorização da Anta do Penedo do Com cujos resultados foram recentemente tema de uma dissertação de mestrado (Perpétuo, 2021) e a autarquia de S. João da Pesqueira promoveu os trabalhos no Dólmén de Areita (Gomes *et alii*, 1998). Em 1999 a Câmara Municipal de Moimenta da Beira promoveu a valorização de um dos seus dólmens

mais emblemáticos: a Orca das Seixas. A viragem do milénio trouxe novos investimentos em monumentos megalíticos da região. Em 2003 foram intervencionados o Dólmén 2 de Chão Redondo e a Anta da Capela dos Mouros (Sever do Vouga) (Santos, 2001; Santos *et alii*, 2010/2011). Em 2001 a Anta de Pêra do Moço (Guarda) foi alvo de um projeto de valorização e em 2004 foram executados trabalhos na Orca de Rio Torto (Gouveia). Entre 2007 e 2008 foram executados trabalhos de escavação e valorização do Dólmén de Seixo da Beira e na Anta da Cavada (Oliveira do Hospital) (Perpétuo & Gomes, 2012; Gomes, Perpétuo & Garcia, 2016). Mais recentemente, em 2014, executaram-se os trabalhos de restauro e valorização das Mamoas 1 e 3 do Taco (Albergaria-a-Velha) (Carvalho 2016, 2017; Carvalho & Caetano, 2016; Carvalho & Alves, 2017), em 2021-2022 os trabalhos de escavação e valorização na Orca de Forles (Carvalho, 2021) e em 2023 na Orca do Tanque (Sátão).

Cabe aqui referir, igualmente, o estudo, restauro e valorização da Lapa de Meruje, em Vouzela, da responsabilidade de António Faustino Carvalho, no âmbito do projeto "Estudo do Património Histórico-Arqueológico de Vouzela" que decorreu entre 2016 e 2019 dirigido por Manuel Luís Real com a corresponsabilidade de António Faustino Carvalho e Catarina Tente (Real *et alii*, 2017; Carvalho, 2018). Este projeto teve continuidade num outro exclusivamente dedicado ao megalitismo da área de Lafões intitulado "Megálitos, Espaços, Gentes e Ambiente nas Manifestações Tumulares Pré e Proto-históricas de Lafões (MEGA Lafões) e também num projeto em curso dirigido por Catarina Tente intitulado MONS – "Etnoarqueologia das Montanhas da Beira Alta (Vouzela) que decorre entre 2022 e 2025 que tem por objetivo a visão sistemática das interações homem-paisagem no Passado (Tente, 2023).

Por último, o projeto NeoMega "Neolitização e Megalitismo na Plataforma do Mondego: investigação, recuperação, integração e valorização patrimonial" dirigido por J. C. Senna-Martinez e José Manuel Ventura que se centra no estudo e valorização dos monumentos megalíticos dos concelhos de Nelas e Carregal do Sal.



Anta do Penedo do Com, Penalva do Castelo, Viseu. (Foto Pedro S. Carvalho)



Dólmen de Areita, S. João da Pesqueira, Viseu.
(Foto Pedro S. Carvalho)



Orca das Seixas, Moimenta da Beira, Viseu. (Foto Pedro S. Carvalho)



Dólmen 2 de Chão Redondo, Sever do Vouga, Aveiro. (Foto José Alfredo)



Dólmen da Capela dos Mouros, Sever do Vouga, Aveiro. (Foto Pedro S. Carvalho)



Dólmen da Capela dos Mouros, Sever do Vouga, Aveiro. (Foto Pedro S. Carvalho)



Anta de Rio Torto, Gouveia, Guarda. (Foto António Faustino Carvalho)



Anta de Pêra do Moço, Guarda, Guarda. (Foto Pedro S. Carvalho)



Dólmen de Seixo da Beira, Oliveira do Hospital, Coimbra (Foto Pedro S. Carvalho)



Anta da Cavada, Oliveira do Hospital, Coimbra (Wikicommons)



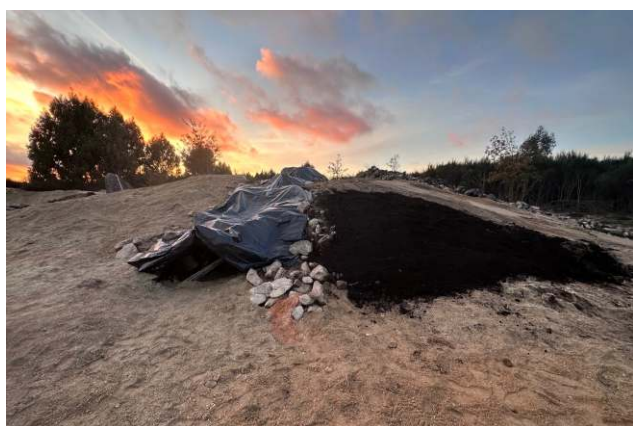
Mamoa 1 do Taco, Albergaria-a-Velha, Aveiro (Foto João Pinto)



Mamoa 1 do Taco, Albergaria-a-Velha, Aveiro (Foto Pedro S. Carvalho)



Orca de Forles, Sátão, Viseu (Foto José Alfredo)



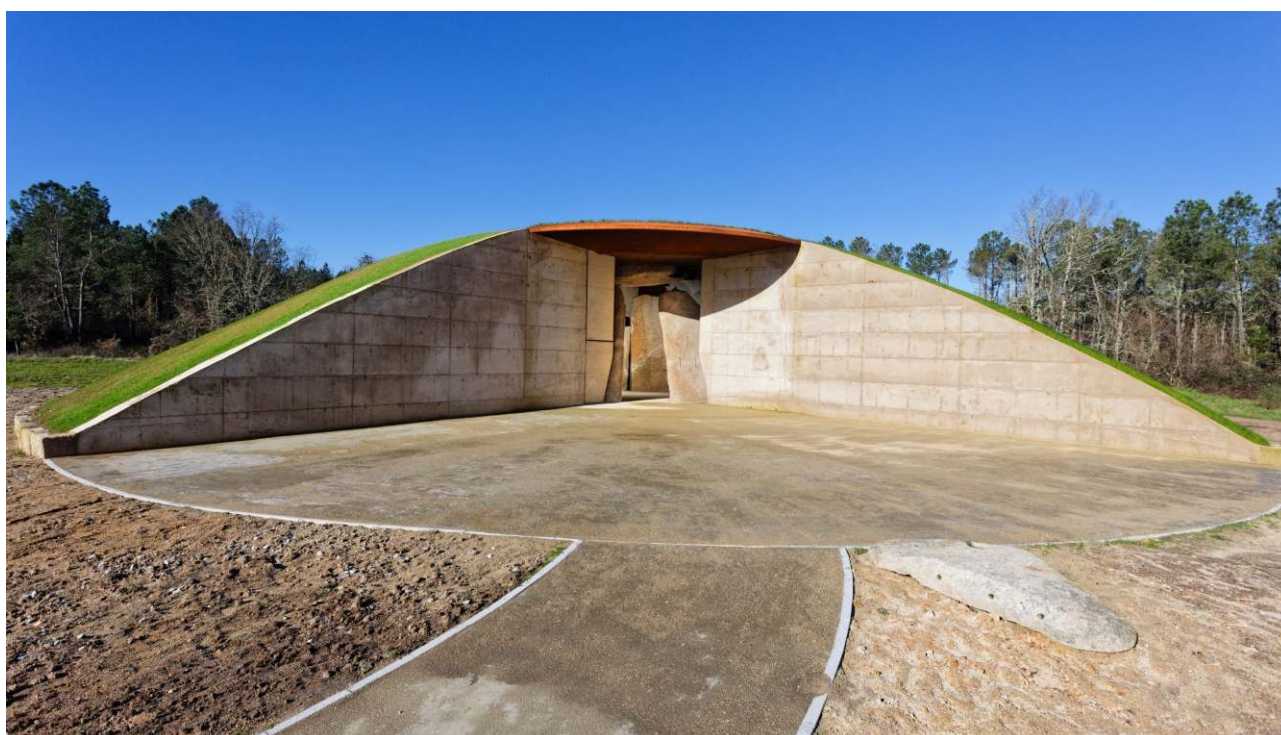
Orca do Tanque, Sátão, Viseu (Foto Pedro S. Carvalho)



Lapa de Meruje, Vouzela, Viseu (Foto José Alfredo)

Por fim, merecem um destaque especial os trabalhos efetuados no Dólmen 1 do Carapito (Aguiar da Beira) entre 2018 e 2024 (Carvalho, 2020 e 2021; Carvalho *et alii* 2020), sobretudo porque pela primeira vez nesta região foi feito um projeto com uma equipa disciplinar para a recuperação de um monumento megalítico.

A definição da estratégia de intervenção do Dólmen 1 do Carapito teve como princípio basilar a conservação do monumento megalítico, não descurando o controlo do acesso e do percurso a realizar até a mesma e a reversibilidade das soluções respeitando o existente, mas corrigindo intervenções anteriores. Concomitantemente, procurou-se, igualmente, que a intervenção do espaço de receção aos turistas / visitantes fosse pouco intrusiva na paisagem e que fosse reversível (Carvalho *et alii* 2020; Carvalho, 2021). O projeto previu a reconstrução parcial da mamoa, a definição de novos acessos e atravessamentos pedonais, bem como a criação de um espaço de estacionamento do lado oposto da ribeira, para controlo da chegada de visitantes. Efetivamente, a equipa projetista tomou como pressuposto que a preservação e salvaguarda do monumento dependia inteiramente de medidas de intervenção que tivessem por base a cobertura de toda a câmara dolménica, considerando ser esta a única forma de garantir a conservação das gravuras a curto, médio e longo prazo.



Dólmen 1 do Carapito, Aguiar da Beira, Guarda. (Foto José Alfredo)



Dólmen 1 do Carapito, Aguiar da Beira, Guarda.
(Foto Filipe Soares)



Dólmen 1 do Carapito, Aguiar da Beira, Guarda. (Foto José Alfredo).

Temos noção perfeita que muito há para corrigir, mas o mais importante é percebermos que existem monumentos que necessitam de um grande investimento em fase de projeto. Também sabemos que as soluções que servem de base a uma ação de valorização nem sempre são consensuais, havendo sempre detratores que mais não fazem do que criar entropias.

Temos que estar cientes da dificuldade de assumir soluções e de que estas têm que ser devidamente amadurecidas e assentes em demonstrações científicas. Por outro lado, e talvez a parte mais difícil, é convencer o poder político de que é necessário fazer investimentos em alguns trabalhos, muitos deles prévios aos próprios projetos. Encontra-se nesta fase, por exemplo, o projeto de restauro e valorização do Dólmen de Antelas (Oliveira de Frades) que aguarda a decisão política de se efetuar um conjunto de análises e medições que permitam seguir uma das várias soluções possíveis.

Como já o afirmámos em outra ocasião, embora não existam dois monumentos iguais, existem linhas orientadoras que são gerais e que se poderão aplicar a todos os monumentos (Carvalho, 2021). Assim, independentemente de cada monumento megalítico carecer de uma abordagem particular, podemos elencar alguns pressupostos de base que têm norteado as opções tomadas seguindo a mesma linha defendida por outros autores (Bello *et al* 1997).

O principal valor que deve nortear as opções é a **conservação e proteção do monumento**. Efetivamente, os monumentos megalíticos alvo de ações de restauro e de valorização encontram-se, geralmente, em más condições de preservação e, na maioria das vezes, bastante arruinados. Deste modo, há que inverter o processo de degradação e avançar com soluções que visem a preservação e a salvaguarda de toda a estrutura dolménica. Por outro lado, as soluções têm que ser pensadas para minimizar as consequências dos processos de degradação, sendo necessário antever as alterações que ocorrerão no futuro e, consequentemente, o estabelecimento de medidas de proteção preventivas. Muitos destes monumentos, sobretudo na zona centro, mas não só, possuem arte gravada e pintada nos seus esteios. Os métodos mais recentes de diagnóstico têm revelado um número crescente de motivos, essencialmente pintados, nos esteios dos dólmenes da Beira Alta. Muitos destes motivos apenas se veem após a limpeza das superfícies pétreas, exigindo um cuidado acrescido na sua proteção.

Um outro aspeto essencial sempre presente em qualquer projeto que se queira fazer num monumento, neste caso megalítico, é o investimento no seu estudo, ou seja no **conhecimento do monumento**. Só assim se consegue, por um lado, perceber a ruína no seu todo e, por outro, obter conteúdos para a construção de uma narrativa. Efetivamente, a perceção de uma ruína está condicionada ao grau de conhecimento que o observador/visitante possui. Quanto mais essa ruína está degradada, mais difícil se torna a sua perceção. Torna-se, deste modo, crucial tornar a ruína/monumento entendível pelo maior número de pessoas.

A **valorização/musealização** do monumento é, no fundo, o que determina o sucesso dos pressupostos anteriores. Um projeto de musealização deve respeitar a integridade do monumento, nunca esquecendo o meio social natural, patrimonial e cultural em que está enquadrado.

Bibliografia

- Arqueohoje, s.d, *Circuito Pré-histórico da Nave*, Câmara Municipal de Moimenta da Beira.
- Arqueohoje (2001), *Circuito pré-histórico de Talhadas (Sever do Vouga)*, Câmara Municipal de Sever do Vouga.
- Bettencourt, Ana M. S. (1989). Campanha de escavação e consolidação da Mamoa 1 da Cerqueira (Serra do Arestal - Sever do Vouga), *Arqueologia*, nº 19, Porto, pp. 85-113.
- Bello, Jose Maria; Carrera, Fernando; Cebrián, Fernando (1997). El proyecto de conservación del Dolmen de Dombate. *Brigantium*. 10, pp. 393-408.
- Carvalho, António Faustino (2018). Anta da Lapa de Meruje (Vouzela, Viseu, Viseu): primeiros resultados das escavações arqueológicas em curso, in Senna-Martinez, J. C. eds. – *De Gibraltar aos Pirenéus. Megalitismo, vida e morte na fachada atlântica peninsular*, Nelas: Fundação Lapa do Lobo, pp. 201-216.
- Carvalho, Pedro Sobral de (2006). A necrópole megalítica da Senhora do Monte (Penedono, Viseu). Um espaço sagrado pré-histórico na Beira Alta, *Estudos Pré-históricos*, vol. 12, Centro de estudos Pré-históricos da Beira Alta, Viseu, 231 páginas.
- Carvalho, Pedro M. Sobral de (2016). *Taco a Taco. A história de dois monumentos (Albergaria-a-Velha)*, Câmara Municipal de Albergaria a Velha.
- Carvalho, Pedro M. Sobral de (2017). Tumulações da Pré-história Recente do Centro / Norte Litoral: o caso das Mamoas do Taco (Albergaria-a-Velha), in *Atas do II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Arqueologia em Portugal. Estado da Questão*, Lisboa, pp. 505-517.
- Carvalho, Pedro M. Sobral de (2020). A intervenção no património arqueológico. Usufruir versus ocultar/registar: o caso da Mamoa do Carapito, *Livro de Atas. Encore 2020, 4º Encontro de conservação e reabilitação de edifícios*, LNEC, pp. 159-162.
- Carvalho, Pedro M. Sobral de (2021). Quando a arqueologia faz sentido. MEG, Rota de Megalitismo de Viseu Dão Lafões e Sever do Vouga, *Beira Alta*, vol. LXXX, nº 1 e 2, volume temático, Viseu, pp. 275-293.
- Carvalho, Pedro M. Sobral de; Gomes, Luís Filipe C. (2006). A valorização de monumentos megalíticos como meio de dinamização local, *Conímbriga*, 45, Coimbra, Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, pp. 25-32.
- Carvalho, Pedro M. Sobral de; Caetano, Vera (2016). As Mamoas do Taco (Albergaria-a-Velha). Recuperação e valorização patrimonial, *Albergue – História e Património do Concelho de Albergaria-a-Velha*, Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, nº 3, pp. 219-253. (com Vera Moreira Caetano).
- Carvalho, Pedro M. Sobral de; Alves, Lara (2017). A arte megalítica da Mamoa 1 do Taco (Albergaria-a-Velha). Novos resultados, in *Atas do II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Arqueologia em Portugal. Estado da Questão*, Lisboa, pp. 1021-1035. (com Lara Bacelar Alves).
- Carvalho, Pedro M. Sobral de; Tavares, Alice; Costa, Aníbal; Caetano, Vera (2020). Usufruir versus ocultar / registar. O caso da Mamoa do Carapito, in *Conservar e Reabilitar o Património Edificado arqueológico, tradicional, monumental e contemporâneo, Almadan*, 2ª série, 23, pp. 60-67.
- Cruz, Domingos Jesus da (1993a). Monumentos megalíticos do concelho de Fornos de Algodres, *Estudos Pré-Históricos*, vol. 1, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, Viseu, pp. 111-112.
- Cruz, Domingos Jesus da (1993b). A Orca dos Juncais (Queiriga, Vila Nova de Paiva, Viseu), *Estudos Pré-Históricos*, vol. 1, Viseu, pp. 67-81.
- Cruz, Domingos Jesus da (1995). Dólmen de Antelas (Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, Viseu). Um sepulcro-templo do Neolítico final na Beira Alta, *Estudos Pré-históricos*, vol. 3, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, Viseu, pp. 263-264.
- Cruz, Domingos Jesus da (2001). *O Alto Paiva: megalitismo, diversidade tumular e práticas rituais durante a Pré-história Recente*, 2 vols., Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tese de doutoramento não publicada, policop.
- Cruz, Domingos Jesus da; Ana M. Leite da; Gomes, Luís Filipe C. (1988/89). A Orca de Corgas da Matança. (Fornos de Algodres), *Portugália*, nova série, vol IX-X, Porto, pp. 31-54, Vests.

- Cruz, Domingos Jesus da; Cunha, Ana M. Leite da; Gomes, Luís Filipe C.; Carvalho, Pedro M. Sobral de (1989). Escavação da Antela do Repilau (Couto de Cima, Viseu), *Beira Alta*, vol. XLVIII, fasc. 3-4), pp. 387-400.
- Cruz, Domingos Jesus da; Vilaça, Raquel (1990). *Trabalhos de Escavação e Restauro no Dólmen 1 do Carapito (Aguiar da Beira, dist. da Guarda). Resultados preliminares*, Porto, Faculdade de Ciências, 23 pp., VI Est., 1 desd. [Trabalhos do Instituto de Antropologia "Dr. Mendes Corrêa", nº 45].
- Cunha, Ana Maria Cameirão Leite (1993). Pinturas rupestres na Anta da Arquinha da Moura (conc. de Tondela, Viseu): notícia preliminar, *Estudos Pré-históricos*, 1, Viseu, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, pp. 83-87, IV ests.
- Cunha, Ana Maria Cameirão Leite (1995). Anta da Arquinha da Moura (Tondela), *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 25 (1), Porto, SPAE, pp. 134-152.
- Gomes, Luís Filipe C. Lopes (1996). A Necrópole da Lameira de Cima (Penedono, Viseu), *Estudos Pré-históricos*, vol. 4, Centro de estudos Pré-históricos da Beira Alta, Viseu.
- Gomes, Luís Filipe C.; Carvalho, Pedro M. Sobral de; Perpétuo, João M. André; Marrafa, Carmo (1998). O dólmen de Areita (S. João da Pesqueira). *Estudos Pré-históricos*, vol. 6, Centro de estudos Pré-históricos da Beira Alta, Viseu, pp. 33-93.
- Gomes, Luís Filipe C.; Carvalho, Pedro M. Sobral de (1999). *Monumentos megalíticos no concelho de Penedono*, Câmara Municipal de Penedono.
- Gomes, Luís Filipe C.; Perpétuo, João Miguel André; Garcia, Joaquim (2016). Conservação e valorização de monumentos megalíticos. Da inocência das soluções aos resultados efectivos. *Actas da II Mesa-Redonda «Artes Rupestres da Pré-história e da Proto-história»* (Porto, Nov. 2011), *Estudos Pré-históricos*, vol. 18, Centro de estudos Pré-históricos da Beira Alta, Viseu, pp. 1-30.
- Perpétuo, João Miguel André (2021). *A Anta do Penedo do Com (Penalva do castelo, Viseu). Reflexões sobre os dólmenes do Douro Interior frente aos resultados da escavação*, dissertação de mestrado realizada no âmbito do Mestrado em Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, policop.
- Perpétuo, João M. André; Garcia, Joaquim Ascensão (2007). Cómo y para qué conservar pinturas en un dolmen. El caso de Arquinha da Moura (Lajeosa do Dão, Tondela, Viseu), *Actas do IV Congreso Internacional sobre musealización de yacimientos arqueológicos — Conservación y presentación de yacimientos arqueológicos en el medio rural — Impacto social en el territorio* (Santiago de Compostela, 13 a 16 Novembro 2006), edicion Xunta de Galicia, Conselleria de Cultura e Deporte, Dirección Xeral de Patrimonio Cultural, pp. 233-238.
- Perpétuo, João Miguel André; Gomes, Luís Filipe C. (2012). A Arcainha do Seixo (Oliveira do Hospital, Coimbra) — Um século depois de Santos Rocha, Santos Rocha. *A Arqueologia e a Sociedade do seu Tempo*, Figueira da Foz, pp. 81-113.
- Real, Manuel; Carvalho, António Faustino; Tente, Catarina (2017). Projeto de estudo do património histórico-arqueológico de Vouzela (Viseu): objetivos e primeiros resultados, *Arqueologia em Portugal. 2017 Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses; pp. 113-123.
- Santos, Filipe João Carvalho dos (2001). Dólmen da Capela dos Mouros (Arcas/Talhadas, Sever do Vouga, Aveiro), *Estudos Pré-históricos*, vol. 9, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, Viseu, pp. 145-146.
- Santos, Filipe João Carvalho dos; Perpétuo, João Miguel André; Santos, André Tomás; Gomes, Luís Filipe Coutinho (2010-2011). O Dólmen 2 de Chão Redondo (Sever do Vouga, Aveiro). Um monumento com iconografias. Resultado dos trabalhos de escavação e restauro, *Portugália*, Nova Série, vol. 31-32, Porto, pp. 5-41.
- Senna-Martinez, João (1989), *Pré-História Recente da Bacia do Médio e Alto Mondego: algumas contribuições para um modelo sociocultural*, Tese de doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 3 vols., policop.
- Senna-Martinez, João (1993), Apresentação: Trabalhos de Arqueologia na Bacia do Médio e Alto Mondego, 1982-1992, *Trabalhos de Arqueologia do EAM*, I, Lisboa, Colibri, pp. 1-7.
- Silva, Ana Maria (1995). Os restos humanos exumados da Anta da Arquinha da Moura, *Estudos Pré-históricos*, vol. 3, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, Viseu, pp. 141-150.
- Silva, Fernando A. Pereira (1994). Túmulos do Centro-Norte Litoral. Prolegómenos a uma periodização, *Trabalhos de Arqueologia do EAM*, 2, Lisboa, ed. Colibri, pp. 9-33.
- Silva, Fernando Augusto Pereira da (1997). Contextos Funerários da Idade do Bronze nos Planaltos Centrais do Centro-Norte Litoral Português: tradição ou inovação? *II Congreso de Arqueología Peninsular*, Tomo II – Neolítico, Calcolítico y Bronce, Fundación Rei Afonso Henriques, Zamora, pp. 605-620.
- Tente, Catarina (2021). O projeto MONS – Etnoarqueologia das montanhas da Beira Alta (Vouzela-Lafões), *Atas das II Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões*. 2 e 3 de julho de 2021, Câmara Municipal de Vouzela, pp. 147-159.
- Valera, António Carlos (1997). O Castro de Santiago (Fornos de Algodres, Guarda). *Aspetos da calcolitização da Bacia do Alto Mondego*, Câmara Municipal de Fornos de Algodres ["Textos monográficos", 1].
- Vilaça, Raquel; Cruz, Domingos Jesus da (1990). *A Casa da Orca da Cunha Baixa (Mangualde)*, Mangualde, Câmara Municipal ["Terras de Azurara e Tavares", vol. 2].

